

Pedro Nuno Henriques Bessa

**Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós
pandemia COVID-19**

Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Porto, 2023

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

Pedro Nuno Henriques Bessa

**Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós
pandemia COVID-19**

(Pedro Nuno Henriques Bessa)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde
Fernando Pessoa, orientado pela Professora Doutora
Teresa Moreira, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem.

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia COVID-19

Resumo

Objetivo: apresentar dados sobre os padrões de consumo de estudantes universitários após o levantamento de todas as restrições relacionadas com o COVID-19.

Método: estudo descritivo, quantitativo com um corte transversal e por conveniência, realizado entre março e abril de 2023, com estudantes inscritos numa universidade privada do norte de Portugal e maiores de 18 anos.

Resultados: amostra com 49 indivíduos, idades compreendidas entre 18 e 44 anos, 73,5% do sexo feminino, 8,4% relataram um consumo de risco ou superior, sendo os estudantes portugueses que consomem mais. 93,9% encontra-se na zona I, 4,1% encontra-se na zona II, 2,0% encontra-se na zona III e nenhum dos participantes encontra-se na zona IV. Apenas o sexo feminino apresentou comportamentos de risco.

Conclusão: pode-se concluir que, de forma geral, os estudantes universitários consomem dentro dos níveis recomendados pela Organização Mundial de Saúde, mas verifica-se que uma percentagem significativa apresenta consumos de risco ou superiores.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Estudantes; Universidade; Hábitos de Consumo de Álcool.

Abstract

Objective: presente data on the consumption patterns of university students after the lifting of all restrictions related to COVID-19.

Method: descriptive, quantitative, cross-sectional, convenience study, carried out between March and April 2023, with students enrolled at a private university in northern Portugal and over 18 years of age.

Results: sample of 49 individuals, aged between 18 and 44, 73.5% female, 8.4% reported risky consumption or higher, with portuguese students consuming more. 93.9% were in zone I, 4.1% were in zone II, 2.0% were in zone III and none of the participants were in zone IV. Only females showed risky behaviors.

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

Conclusion: it can be concluded that, in general, university students consume within the levels recommended by the World Health Organization, but that a significant percentage consume at risk or above.

Keywords: COVID-19 Outbreak; Students; University; Alcohol Consumption Habits.

I - Introdução

O álcool é uma substância tóxica e psicoativa com propriedades geradoras de dependência. Em muitas sociedades atuais, as bebidas alcoólicas são uma parte rotineira da paisagem social para muitos elementos da população. Isto é particularmente verdade para aqueles que se encontram em ambientes sociais com grande visibilidade e influência social, a nível nacional e internacional, onde o álcool acompanha frequentemente o convívio social (OMS, 2018).

Em Portugal, a média do consumo per capita de álcool puro na população (15+ anos) é de 12,1 litros, sendo mais elevada em relação à média europeia. Embora os dados epidemiológicos mais recentes indiquem uma tendência de diminuição do consumo geral da população, foi observado um aumento nos casos de consumo problemático e prejudicial em certos grupos etários (SICAD, 2021).

Alguns estudos têm demonstrado que o contexto em que os estudantes universitários se encontram, num processo de transição da adolescência para a fase adulta, levam à realização de novas experiências. Sendo que o ambiente universitário facilita e promove o desenvolvimento do indivíduo, confrontando-o com novas ideias e experiências e, uma vez que, o início da vida adulta é marcado por processos de definição social e pessoal, considerando-se como uma fase de maior responsabilidade pessoal na tomada de decisões vocacionais (Almeida et al., 2014), acredita-se, também, que, no meio universitário, o consumo de álcool seja algo comum e aceitável, estando mesmo incorporado na experiência universitária (Lee et al., 2018).

O consumo de álcool é uma prática social, sendo que o consumo entre estudantes universitários ocorre comumente num contexto social (Soares et al., 2018). A pandemia COVID-19 impôs medidas drásticas ao contexto social com o fecho das universidades. Isto mudou a interação entre estudantes universitários através do isolamento social obrigatório e voluntário, limitando o número de pessoas com quem se pode estar e restringindo o acesso a locais públicos onde se poderiam realizar convívios sociais. Consequências negativas destas mudanças poderão incluir o aumento de stress, assim como o aumento potencial do consumo de álcool (Clay & Parker, 2020).

Neste contexto, é fácil ignorar ou menosprezar os danos sociais e os danos para a saúde causados ou para os quais o consumo de álcool contribui (OMS, 2018). Tendo em

consideração todos os aspetos apresentados, evidencia-se a importância de avultar o número de estudos sobre o consumo de álcool entre estudantes universitários. É importante identificar padrões de consumo, consequências e sintomas de dependência nos estudantes para perceber que intervenções seriam mais eficazes. Este estudo tem como objetivo principal apresentar dados do consumo de álcool de estudantes de uma Universidade privada do Norte do país num período de tempo após todas as restrições, relacionadas com o COVID-19, terem sido levantadas.

II - Método

2.1 - Desenho do Estudo

Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo com um corte transversal e por conveniência.

2.2 - Participantes

Neste estudo, participaram 49 estudantes universitários, maiores de 18 anos e matriculados na Universidade Fernando Pessoa, sendo estes os critérios de inclusão. No decorrer da investigação, todos os questionados, foram devidamente informados sobre a natureza da investigação, assim como os objetivos e metodologias utilizadas para a realização da mesma, aceitando participar no estudo, preenchendo o questionário online.

2.3 – Instrumentos de recolha de dados

A colheita de dados foi realizada entre março e abril de 2023, tendo sido utilizado o questionário online, usando o Google Forms®. No mesmo, consta primeiramente o consentimento informado, seguido pela caracterização sociodemográfica dos participantes, com questões referentes à idade, sexo, nacionalidade, estado civil, residência, estatuto trabalhador/estudante, curso e ano que frequentam. Imediatamente após, consta o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), sendo este um instrumento de avaliação desenvolvido pela OMS, tendo sido validado em Portugal em 2002. A sua utilização tem-se relevado fundamental para a triagem e diagnóstico de problemas relacionados com o álcool (SICAD, s.d.). O AUDIT foi desenvolvido com o objetivo de identificar padrões de consumo de álcool nocivos, de risco e provável dependência, sendo composto por 10 questões e, através das respostas, atribui-se uma pontuação referente ao nível de risco de cada indivíduo (Babor et al., 2001). O nível de

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia COVID-19

risco I (zona I) refere-se ao score de 0 a 7 pontos, o que indica abstinência ou consumo de baixo risco. O nível de risco II (zona II) refere-se ao score de 8 a 15 pontos, o que indica consumo de risco. O nível de risco III (zona III) refere-se ao score de 16 a 19, o que indica consumo nocivo. Por fim, o nível de risco IV (zona IV) refere-se ao score de 20 a 40, o que indica provável dependência (Babor et al., 2001).

Tabela 1 – Diretrizes gerais para a atribuição de risco baseado na avaliação AUDIT.

Nível de Risco	Problema	Score AUDIT
Zona I	Abstinência ou consumo de baixo risco	0-7
Zona II	Consumo de risco	8-15
Zona III	Consumo nocivo	16-19
Zona IV	Provável dependência	20-40

Fonte: Adaptado de Babor et al. (2001)

2.4 - Estatística

Para fins de análise e tratamento de dados recorreu-se ao programa estatístico IBM SPSS Statistics versão 29.0. As características da amostra foram analisadas quanto à frequência e percentagens para as variáveis qualitativas e, com recurso à estatística descritiva, quanto às medidas de tendência central (média) e às medidas de dispersão (mínimo, máximo e desvio-padrão) para as variáveis quantitativas.

2.5 - Considerações Éticas

Após a autorização da direção da universidade e aprovação pelo Comité de Ética com o parecer número 36/20, este estudo foi iniciado.

III - Resultados

Numa amostra constituída por 49 indivíduos, conforme a Tabela 2, com idades compreendidas entre 18 e 44 anos, com média de 24,84 anos ($dp=6,99$), observou-se o predomínio do sexo feminino ($n=36$), e 89,8% ($n=44$) solteiros. Relativamente à nacionalidade, 85,7% ($n=42$) refere ser de nacionalidade portuguesa. Em relação ao ano de curso, verificou-se que 38,8% ($n=19$) frequentam o primeiro ano, 24,5% ($n=12$) o terceiro ano, e apenas 4 (8,2%) da amostra a frequentar o quinto ano. Em relação à

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

residência, 55,1% (n=27) vive com os pais, 20,4% (n=10) vivem com colegas, 10,2% (n=5) vivem sozinhos, 8,2% (n=4) vivem com o parceiro(a) e 6,1% (n=3) encontram-se noutra situação. Verificou-se que 16,3% (n=8) são trabalhadores estudantes.

Tabela 2 – Caracterização dos estudantes universitários relativamente às variáveis sociodemográficas.

Características sociodemográficas		Amostra (n=49)			
		n	(%)		
Género	Feminino	36	73,5		
	Masculino	13	26,5		
Estado Civil	Solteiro	44	89,8		
	Casado/União de fato	3	6,1		
	Divorciado/separado	2	4,1		
Nacionalidade	Portuguesa	42	85,7		
	Outra	7	14,3		
Ano de curso	1º	19	38,8		
	2º	5	10,2		
	3º	12	24,5		
	4º	9	18,4		
	5º	4	8,2		
Residência	Com os pais	27	55,1		
	Com parceiro(a)	4	8,2		
	Sozinho	5	10,2		
	Com colegas	10	20,4		
	Outra situação	3	6,1		
Trabalhador Estudante	Sim	8	16,3		
	Não	41	83,7		
		Média	dp	Min	Max
Idade		24,84	6,99	18	44

Nota: n= amostra total; %= percentagem; dp= desvio padrão; Min= mínimo; Max= máximo.

Analisando o nível de risco do AUDIT e as características sociodemográficas (tabela 3) do total da amostra, verificou-se que 93,9% (n=46) apresentavam nível de risco I, desses, 71,7% do sexo feminino; 4,1% (n=2) encontravam-se no nível de risco II, correspondendo a 100,0% do sexo feminino; 2,0% (n=1) da amostra apresentavam nível de risco III, com 100,0% do sexo feminino; 0,0% (n=0) da amostra situa-se no nível IV. Pode-se verificar que ambos os sexos se situam maioritariamente na zona de risco I, sendo que o sexo feminino consome mais na zona II (n=2) e III (n=1).

Tabela 3 – Percentagem de estudantes universitários por nível de risco e as variáveis quantitativas (continua).

Características sociodemográficas	AUDIT – Níveis de Risco
-----------------------------------	-------------------------

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

		Amostra (49)			
		Zona I % (n)	Zona II % (n)	Zona III % (n)	Zona IV % (n)
Género	Feminino	91,7(33)	5,6(2)	2,8(1)	0,0 (0)
	Masculino	100,0(13)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
Estado Civil	Solteiro	93,2(41)	4,6(2)	2,3(1)	0,0 (0)
	Casado/União de fato	100,0(3)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Divorciado/separado	100,0 (2)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
Nacionalidade	Portuguesa	92,9(39)	4,8(2)	2,4(1)	0,0 (0)
	Outra	100,0 (7)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
Ano de curso	1º	100,0 (19)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	2º	80,0(4)	20,0(1)	0,0 (0)	0,0 (0)
	3º	91,7(11)	0,0 (0)	8,3(1)	0,0 (0)
	4º	100,0 (9)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	5º	75,0(3)	25,0(1)	0,0 (0)	0,0 (0)
Residência	Com os pais	88,9(24)	7,4(2)	3,7(1)	0,0 (0)
	Com parceiro(a)	100,0 (4)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Sozinho	100,0 (5)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Com colegas	100,0 (10)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
	Outra situação	100,0 (3)	0,0 (0)	0,0 (0)	0,0 (0)
Trabalhador Estudante	Sim	87,5(7)	0,0 (0)	12,5(1)	0,0 (0)
	Não	95,1(39)	4,9(2)	0,0 (0)	0,0 (0)

Nota: n= amostra total; %= percentagem.

IV - Discussão

Após a pandemia do covid-19, avaliou-se o consumo de álcool entre estudantes universitários de uma universidade privada do norte do país, através do questionário AUDIT, determinando se os seus hábitos relacionados com o álcool podem ser classificados como potencialmente nocivos e perceber a influência que a pós pandemia COVID-19 teve nesses consumos.

Segundo a Base de Dados de Portugal Contemporâneo (2022b), estão matriculados nas universidades portuguesas um total de 433.217 estudantes, dos quais 233.747 são do sexo feminino, representando cerca de 54% do total de matrículas. No presente estudo, a grande maioria dos participantes pertence ao sexo feminino (73,5%), o que é superior à proporção real de estudantes matriculados nas universidades portuguesas. Os resultados vão ao encontro de outros estudos realizados com estudantes universitários, onde os mesmos revelam uma predominância do sexo feminino nas suas respostas (Guerrero-Agenjo et al., 2023; Vasconcelos et al., 2021). Aproximadamente, 78% dos estudantes estão inscritos em diversos cursos da área da saúde e, segundo a Base de Dados de Portugal Contemporâneo (2022a), 76,8% dos estudantes matriculados no ensino

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia COVID-19

superior, na área da saúde, são do sexo feminino, podendo explicar a discrepância entre gêneros neste estudo. Pode-se afirmar que esta amostra continua a ser uma amostra de conveniência e, apesar dos e-mails de aviso, houve poucas respostas ao questionário AUDIT, podendo-se pressupor que a não resposta deve-se a problemas de consumo de álcool ou desinteresse por parte dos estudantes em relação a práticas saudáveis.

Os resultados mostram que o consumo de álcool continua a ser uma prática comum entre estudantes universitários, sendo que 79.6% dos estudantes consomem álcool. Destes estudantes, 93.9% apresenta um consumo de baixo risco ou abstinência, encontrando-se dentro dos padrões de consumo recomendados pela OMS (Babor, 2021). Contudo, 8,4% relataram um consumo de risco ou superior, sendo que o sexo feminino consome mais álcool em comparação com o sexo masculino, tal como descrito em alguns estudos realizados em contexto universitário (Guerrero-Agenjo et al., 2023; Rodríguez-Muñoz et al., 2020). No entanto, pode-se considerar que há alguma controvérsia em relação a este tópico na literatura científica. Diversos estudos realizados globalmente, concluem que o sexo masculino tem maior probabilidade de apresentar comportamentos de risco relativos ao consumo de álcool (Bhatti et al., 2020; El Ansari et al., 2020; Tembo et al., 2017; Zadarko-Domaradzka et al., 2018). Em algumas sociedades, as normas à volta do consumo de álcool estão em mudança, tornando-se mais igualitárias entre os gêneros. Isso pode levar as mulheres a sentirem-se mais à vontade para consumir álcool em níveis comparáveis ou mesmo superiores aos dos homens. Outra explicação poderá ser que as mulheres ganharam mais independência financeira e poder de compra, tendo estas, assim, mais acesso ao álcool, portanto consumindo mais.

Contrariamente à literatura existente, os estudantes que não mudaram de residência apresentaram um maior nível de consumo em comparação com aqueles que mudaram (El Ansari et al., 2020; Guerrero-Agenjo et al., 2023; Vasconcelos et al., 2021; White et al., 2020). Pode-se levantar como hipóteses que, nesta fase da vida, não é a presença dos pais que vai impedir um consumo de álcool de risco, mas sim a sua capacidade de se informarem e aplicarem esse conhecimento na sua tomada de decisões. Também pode-se associar o consumo de álcool ao poder económico de cada indivíduo (Killian et al., 2021) e, possivelmente, ponderar que os estudantes que vivem fora da residência habitual, após todas as limitações impostas pela pandemia, experienciaram

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia COVID-19

períodos de maior dificuldade financeira, podendo isto explicar a diferença entre o consumo de quem mudou e de quem não mudou de residência.

Os resultados deste estudo indicam que, na amostra analisada, houve uma tendência de maior consumo de bebidas alcoólicas entre os solteiros em comparação a outros estados civis. Essa tendência esta em concordância com os resultados do estudo conduzido por Moreira et al., que também observaram uma relação semelhante entre o estado civil e o consumo de álcool. No entanto, é importante realçar que o consumo de álcool é altamente influenciável por diversos fatores individuais e contextuais e, portanto, as generalizações devem ser feitas com cautela.

O estudo longitudinal de Vasconcelos et al. (2021) foi realizado em três períodos de tempo diferentes, sendo estes, pré-confinamento (outono 2019), confinamento (abril-maio 2020), pós-confinamento (outubro-novembro 2020) e comparou o consumo de álcool entre estudantes da universidade do Minho. Os resultados deste estudo demonstraram que, as restrições impostas devido ao COVID-19, levaram a alterações significativas no consumo dos estudantes. De uma forma geral, o consumo diminuiu durante o confinamento e o pós-confinamento, em comparação com o pré-confinamento. Os resultados são validados, no presente estudo, e validam as hipóteses apresentadas pelo estudo de Vasconcelos et al. (2021) onde este afirma que as restrições implementadas durante a pandemia COVID-19 afetaram consideravelmente o consumo de álcool entre estudantes universitários em Portugal, levando a uma redução significativa dos seus comportamentos de risco.

O presente estudo apresenta limitações que devem ser reconhecidas. O uso do autorrelato, pode levar os indivíduos a subvalorizar ou sobrevalorizar o seu próprio comportamento, podendo sentirem-se julgados, o que pode alterar significativamente os resultados. A amostra é consideravelmente pequena, o que limita a amplitude das descobertas do estudo; sendo importante a realização trabalhos futuros usando amostras maiores para apurar melhor as questões de investigação aqui abordadas. É essencial interpretar os resultados atuais com cautela, uma vez que os mesmos foram obtidos através de uma amostra limitada apenas a estudantes universitários portugueses de uma universidade privada, o que torna inviável generalizar os mesmos entre outras populações. Este é um estudo descritivo e todos os estudantes que decidiram participar,

fizeram-no por vontade própria, podendo, assim, haver um viés de seleção. O questionário foi realizado apenas num determinado momento, no entanto, várias mudanças abruptas podem ocorrer nos comportamentos de consumo de álcool nos estudantes universitários a longo prazo. Outra limitação é o facto de não existirem dados sobre o poder socioeconómico dos participantes, o que poderia ser importante para a análise dos resultados, podendo explicar o contraste entre os resultados deste estudo e de outros que foram utilizados como base científica.

V - Conclusão

O presente trabalho respondeu à necessidade de recolher evidência relativa a possíveis mudanças nos padrões de consumo de álcool entre estudantes universitários após a pandemia do COVID-19.

Com base nas descobertas deste estudo, é evidente que o consumo de álcool entre estudantes universitários é uma questão complexa e multifacetada. De uma forma geral, a grande maioria dos participantes demonstrou um consumo de baixo risco ou abstinência. No entanto, uma percentagem significativa da amostra demonstrou um consumo de risco ou superior. Para abordar este problema, serão necessárias estratégias de prevenção e intervenção abrangentes que envolvam não apenas a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool, mas também a promoção de estilos de vida saudáveis, o apoio emocional e psicológico aos estudantes e a criação de ambientes seguros e de apoio nas universidades.

É imprescindível que, em futuras pesquisas sobre o tema, sejam utilizadas táticas de forma a obter amostras maiores para que os resultados sejam mais confiáveis, a fim de aprimorar nossa compreensão sobre os fatores de influência do consumo de álcool entre estudantes universitários e desenvolver estratégias eficazes para prevenir e reduzir os danos relacionados com o consumo de álcool nessa população. A implementação de políticas e programas baseados em evidências científicas é essencial para promover um ambiente saudável e propício ao desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes universitários.

VI - Referências

- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. G. (2014). Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). *PSICOLOGIA*, 13(1/2), 189. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v14i2.510>
- Babor, T., Higgins-Biddle, J., Saunders, J. e Monteiro, M (2001). *AUDIT: The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Care*. (2º edição). World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MSD-MSB-01.6a>
- Bhatti, S. N., Fan, L. M., Collins, A., & Li, J.-M. (2020). Exploration of Alcohol Consumption Behaviours and Health-Related Influencing Factors of Young Adults in the UK. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(17), 6282. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176282>
- Clay, J. M., & Parker, M. O. (2020). Alcohol use and misuse during the COVID-19 pandemic: a potential public health crisis? *The Lancet Public Health*, 5(5). [https://doi.org/10.1016/s2468-2667\(20\)30088-8](https://doi.org/10.1016/s2468-2667(20)30088-8)
- Cooper, M. L. (1994). Motivations for alcohol use among adolescents: Development and validation of a four-factor model. *Psychological Assessment*, 6(2), 117–128. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.2.117>
- El Ansari, W., Salam, A., & Suominen, S. (2020). Is Alcohol Consumption Associated with Poor Perceived Academic Performance? Survey of Undergraduates in Finland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(4), 1369. <https://doi.org/10.3390/ijerph17041369>
- Guerrero-Agenjo, C. M., López-Tendero, J., Ángel Luis González, Isabel María Guisado-Requena, José Alberto Laredo-Aguilera, Juan Manuel Carmona-Torres, Jesús López-Torres-Hidalgo, & Joseba Rabanales-Sotos. (2023). Alcohol Consumption in Nursing Students after the COVID-19 Lockdown. *Healthcare*, 11(8), 1185–1185. <https://doi.org/10.3390/healthcare11081185>
- Kilian, C., Rehm, J., Allebeck, P., Braddick, F., Gual, A., Barták, M., Bloomfield, K., Gil, A., Neufeld, M., O'Donnell, A., Petruželka, B., Rogalewicz, V., Schulte, B., & Manthey, J. (2021). Alcohol consumption during the COVID-19 pandemic in Europe: a large-scale cross-sectional study in 21 countries. *Addiction*, 116(12). <https://doi.org/10.1111/add.15530>

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

Lee, C. M., Cadigan, J. M., Fairlie, A. M., & Lewis, M. A. (2018). Transitions into young adulthood: Extent to which alcohol use, perceived drinking norms, and consequences vary by education and work statuses among 18–20 year olds. *Addictive Behaviors*, 79, 107–112. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.12.004>

Moreira, M. T. F., Lima, A. M. N., Tavares, M. J., & Barroso, T. (2020). NÍVEIS DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM MEIO UNIVERSITÁRIO DISCENTE NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL. *Cogitare Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74457>

POR DATA: Estatística sobre Portugal e Europa (2022). Alunos do sexo feminino em % dos matriculados no ensino superior: total e por área de educação e formação. <https://www.pordata.pt/portugal/alunos+do+sexo+feminino+em+percentagem+dos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+area+de+educacao+e+formacao+-1051>

POR DATA: Estatística sobre Portugal e Europa (2022). Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo. <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>

Rodríguez-Muñoz, P. M., Carmona-Torres, J. M., & Rodríguez-Borrego, M. A. (2020). Influence of tobacco, alcohol consumption, eating habits and physical activity in nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3198.3230>

SICAD: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (s.d.). AUDIT – Alcohol Use Disorders Identification Test. https://www.sicad.pt/PT/Intervencao/RedeReferenciacao/SitePages/detalhe.aspx?itemId=2&lista=SICAD_INSTRUMENTOS&bkUrl=/BK/Intervencao/RedeReferenciacao/

SICAD: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2021). Relatório Anual 2021 – A situação do País em Matéria de Álcool. https://www.sicad.pt/PT/Publicacoes/Paginas/detalhe.aspx?itemId=180&lista=SICAD_PUBLICACOES&bkUrl=BK/Publicacoes/

Soares, W. D., Paz, C. J. R., Fagundes, L. C., Freitas, D. A., Jones, K. M., & Barbosa, H. A. (2018). A utilização do álcool como mediador social entre universitários. *SMAD*

Consumo de álcool entre estudantes universitários: Impactos e tendências pós pandemia
COVID-19

Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português), 14(4), 257–266. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000416>

Tembo, C., Burns, S., & Kalembo, F. (2017). The association between levels of alcohol consumption and mental health problems and academic performance among young university students. *PLOS ONE*, 12(6), e0178142. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0178142>

Vasconcelos, M., Crego, A., Rodrigues, R., Almeida-Antunes, N., & López-Caneda, E. (2021). Effects of the COVID-19 Mitigation Measures on Alcohol Consumption and Binge Drinking in College Students: A Longitudinal Survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(18), 9822. <https://doi.org/10.3390/ijerph18189822>

White, H. R., Stevens, A. K., Hayes, K., & Jackson, K. M. (2020). Changes in Alcohol Consumption Among College Students Due to COVID-19: Effects of Campus Closure and Residential Change. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 81(6), 725–730. <https://doi.org/10.15288/jsad.2020.81.725>

World Health Organization. (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf>

Zadarko-Domaradzka, M., Barabasz, Z., Sobolewski, M., Nizioł-Babiarz, E., Penar-Zadarko, B., Szybisty, A., & Zadarko, E. (2018). Alcohol Consumption and Risky Drinking Patterns among College Students from Selected Countries of the Carpathian Euroregion. *BioMed Research International*, 2018, 1–9. <https://doi.org/10.1155/2018/6084541>